

RESUMO EXPANDIDO:



UM OLHAR PARA O PASSADO: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS MILITARES SOBRE O GOLPE DE 1964 NOS EDITORIAIS DA REVISTA A DEFESA NACIONAL (1965-2004)

Autora: Cristina Gonçalves Alves¹

Orientador: Prof. Dr. Jaime Valim Mansan²

Resumo: Esta pesquisa propõe uma análise dos discursos dos militares durante e após a Ditadura Militar no Brasil, com foco voltado para a representação ou não do golpe de 1964 nos editoriais da revista *A Defesa Nacional* nas efemérides de 1965, 1974, 1984, 1994 e 2004. Uma vez que a Ditadura Militar no Brasil perdurou de 1964 até 1985, deixando assim marcas profundas na história do Brasil, a forma como essas “marcas” ou eventos são lembrados e narrados é fundamental na construção da identidade nacional e da memória coletiva. A memória coletiva, por sua vez, conforme abordada por Maurice Halbwachs (2006), refere-se à forma como grupos sociais lembram e reinterpretam eventos passados. A memória não é um mero registro do passado, mas uma construção social que pode ser influenciada por discursos oficiais e narrativas dominantes, dentre outros. No contexto brasileiro, a memória do golpe de 1964 e da Ditadura Militar é marcada por disputas entre diferentes grupos sociais, incluindo os militares, as vítimas da repressão e outros setores da sociedade. A revista *A Defesa Nacional* foi um dos principais veículos de

¹ Estudante autora do trabalho, Universidade Regional do Cariri, Curso de História, E-mail: cristina.alves@urca.br

² Orientador do trabalho, Universidade Regional do Cariri, Curso de História, E-mail: jaime.mansan@urca.br

comunicação do Exército Brasileiro, criada por iniciativa de oficiais brasileiros que fizeram estágio no Exército Imperial Alemão. Ela teve sua primeira edição publicada em 10 de outubro de 1913 e o formato foi baseado na *Militär Wochenblatt*, revista publicada por militares em Berlim desde 1816. A revista *A Defesa Nacional* desempenhou um papel crucial na divulgação do militarismo e na tentativa de legitimação daquele regime autoritário. Ao analisar os editoriais dessas publicações, buscarei identificar como os militares construíram suas narrativas sobre o golpe, além de tentar compreender como essas narrativas se transformaram ao longo do tempo.

Palavras-chave: Memória. Ditadura Militar. Discursos dos militares. Efemérides.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise dos discursos dos militares durante e após a Ditadura Militar no Brasil, com foco voltado para a problemática se houve ou não a representação do golpe de 1964 nos editoriais da revista *A Defesa Nacional* nas efemérides de 1965, 1974, 1984, 1994 e 2004? Levando em consideração que o regime militar no Brasil perdurou de 1964 até 1985, deixando assim marcas profundas na história do Brasil que repercutem até hoje e a forma como essas “marcas”, esses eventos são lembrados e narrados é fundamental para a construção da identidade nacional e da memória coletiva. A memória coletiva por sua vez, conforme abordada por Maurice Halbwachs (2006), refere-se à forma como grupos sociais lembram e reinterpretam eventos passados. A memória não é um mero registro do passado, mas uma construção social que pode ser influenciada por discursos oficiais e narrativas dominantes. No contexto brasileiro, a memória do golpe de 1964 e da Ditadura Militar é marcada por disputas entre diferentes grupos sociais, incluindo os militares, as vítimas da repressão e a sociedade civil. Sendo a revista *A Defesa Nacional* um dos principais veículos de comunicação do Exército Brasileiro, que foi criada por iniciativa de oficiais brasileiros que fizeram estágio no exército imperial alemão. Ela teve a primeira edição publicada em 10 de outubro de 1913 e o formato foi baseado na *Militär Wochenblatt*, revista publicada por militares em Berlim desde 1816. Ela desempenhou um papel crucial na divulgação do militarismo e no reconhecimento do regime autoritário. Ao analisar os editoriais dessas publicações buscarei identificar, através do método de Análise de Conteúdo da Laurence Bardin (1977) e do Roque de Mores (1999), como os militares

construíram suas narrativas sobre o golpe, além de buscar compreender como essas narrativas se transformaram ao longo do tempo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está sendo desenvolvida a partir da análise de conteúdo a qual estou utilizando os autores Laurence Bardin (1977) e Roque de Moraes (1999).

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para fundamentar essa análise dos discursos dos militares, é necessário recorrer ao conceito de memória coletiva que segundo Halbwachs (2006), a memória não é apenas um fenômeno individual, mas é socialmente construída por grupos e instituições. A memória coletiva da Ditadura Militar é moldada pelas narrativas que circulam na sociedade. Essa construção da memória é crucial para entender como eventos ou “catástrofes” do passado são reinterpretados e ressignificados ao longo do tempo. Outro conceito será o de “batalhas de memórias” que será abordado a partir do filósofo francês Paul Ricoeur que aborda as “batalhas de memórias” em várias de suas obras. Um dos livros mais relevantes dele é *A memória, a história, o esquecimento* (Ricoeur, 2007), onde ele discute como as memórias individuais podem entrar em conflito e como essas batalhas de memórias influenciam a forma como entendemos o passado e construímos nossa identidade e memória coletiva. “Batalhas de memórias se referem a disputas, debates ou conflitos em torno da memória histórica... isso pode envolver diferentes formas de lembrar, esquecer, narrar e interpretar o passado” (Ricoeur, 2007).

Essa pesquisa dialoga também com o autor Jacques Le Goff (2013), trazendo a perspectiva de documento-monumento, partindo desse viés os editoriais serão analisados também como monumentos, “herança do passado”, ou seja, como algo que preserva a memória. Onde se buscará entender: que monumentos são esses que os militares construíram a respeito deles mesmos?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a minha pesquisa ainda não foi finalizada até o momento tenho apenas resultados parciais as quais através da análise superficial dos primeiros editoriais da

efeméride de 1965 foi possível avaliar a pertinência da revista A Defesa Nacional a partir dessas análises o que também me fez perceber que eles não abordaram nesses editoriais a questão do golpe uma vez que em 1965 era o primeiro ano de vigência dele.

AGRADECIMENTOS

Deixo meus sinceros agradecimentos ao professor doutor Jaime Valim Mansan!

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, 1977.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão. 7. ed. rev. Campinas/SP: Unicamp, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Educação*, Porto Alegre: Faculdade de Educação/PUCRS – Curso de Pós-Graduação, Ano XXII, n. 37, mar/1999, p. 5-31.

RICOUER, Paul. *A memória, a História, o Esquecimento*. Trad. Alain François. Campinas, Unicamp, 2007.